



Programa de Pós-Graduação em História da Arte

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / EFLCH

Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP

Título da Disciplina: **TEHA IX – Tópicos Especiais em História da Arte IX: Arte e Alteridades- Artes Indígenas e Futuros Ecológicos.**

Nível: Mestrado Acadêmico e Doutorado
Obrigatória NÃO
Área(s) de Concentração: História da Arte
Carga Horária:60
Créditos:4

Professor Responsável: Letícia Squeff, Ilana Goldstein (co-responsável)
Professores Colaboradores: Jessica L. Horton; Jens Baumgarten

Obs. Esta disciplina será ministrada majoritariamente pela profa. Jessica Horton (University of Delaware, EUA). O curso é parte de uma ação que congrega universidades públicas de São Paulo (MAC/USP, IFCH/UNICAMP, DHA/UNIFESP) e um museu (Pinacoteca do Estado de São Paulo), com apoio da Terra Foundation for American Art (Chicago, EUA). As aulas serão ministradas em inglês, no auditório do Museu de Arte Contemporânea da USP.

Horário: terças=feiras, das 14 às 17 horas

Data de início: 5/04/2022

Local: Museu de Arte Contemporânea USP.

Sala: Auditório do Museu de Arte Contemporânea USP [Av. Pedro Álvares Cabral, 1301. 04094-050 - São Paulo - SP – Brasil]

Vagas para Alunos Especiais:

(X) sim () não, Em caso positivo, assinale o número de vagas: 1

Vagas para Alunos ouvintes

() sim (X) não

Vagas para matrícula de discentes do PPGHA: 9

Em caso de muitos interessados, será feita uma seleção, com base na análise dos seguintes documentos:

- 1) Carta de intenção/interesse no curso (em inglês);
- 2) Projeto de pesquisa
- 3) Histórico escolar da graduação

* **ENVIO dos documentos até 25 de março de 2022** para leticia.squeff@unifesp.br
ilana.goldstein@unifesp.br

Resultado em 30 de março de 2022

Ementa: O objetivo da disciplina é levar a pensar sobre processos e objetos artísticos sob uma perspectiva plural e interdisciplinar, seja discutindo formas expressivas tradicionais, populares e não-hegemônicas; seja analisando formas de representação da alteridade; seja examinando como se constroem identidades culturais; seja estudando a transformação/apropriação de práticas e objetos culturais em novos contextos. Situada na



Programa de Pós-Graduação em História da Arte

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / EFLCH

Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP

interface entre a História da Arte e as Ciências Sociais, propõe-se, sempre que possível, a dialogar com questões e métodos da Antropologia, como etnografia/pesquisa de campo, agência de imagens e objetos, performances e rituais, coleções etnográficas, entre outros.

Objetivos Específicos:

Este curso parte da avaliação do estudioso Potawatomi Kyle Powys Whyte de que "para os povos indígenas, a injustiça climática é menos um novo futuro e mais uma experiência de *déjà vu*". Enquanto as discussões contemporâneas sobre crises ecológicas tendem a concentrar-se no estado de emergência imediato e próximo, teremos uma visão da "mudança climática" como fenômeno de longo prazo, provocado pela colonização das Américas. Abordaremos as artes indígenas como formas de sobrevivência e resistência, que possibilitaram às comunidades resistir à desapropriação e expulsão de suas terras, bem como às perturbações sistêmicas a seus modos de vida tradicionais. Embora este curso esteja centrado nos povos indígenas nos Estados Unidos desde o século XIX até ao presente, iremos também discutir casos do Canadá e do Brasil.

Vamos perguntar: como as obras de arte podem estabelecer relações de responsabilidade e reciprocidade entre seres humanos e não-humanos? Como as formas indígenas de conhecer a terra, que são encarnadas nas artes tradicionais, informam a arte contemporânea, a construção de comunidades, a gestão ambiental, e as demandas por justiça? Como o conhecimento ecológico indígena e suas práticas criativas poderiam transformar um futuro já alterado pelas mudanças climáticas? Nossas conversas pretendem iluminar uma diversidade de perspectivas nativas e não-nativas sobre o papel da arte na garantia do futuro indígena e também global. Procuraremos também compreender como estas transformações respondem a histórias de violência, numa conjuntura marcada pelo colonialismo. As nossas aulas alternarão entre perspectivas teóricas ("Questões") e práticas artísticas ("Casos"), incluindo visitas a coleções de museus e coleções particulares de arte indígena.

Conteúdo Programático:

Conteúdos:

- Ativismo Artístico e Crise Climática
- Natureza selvagem, Colonialismo e Parques Nacionais
- Tecelagem e Tecelagem Kin do Maranhão à Califórnia
- Agências da Terra e outras agências não humanas
- Cerâmicas "Pueblo" e o gênero "Mãe-Terra"
- Contestando o Antropoceno
- Modernismo "Inuit" e alterações climáticas no Ártico
- O "Índio Ecológico" e o Ambientalismo Branco
- Arte Indígena Contemporânea e Futuros Ecológicos

Método de Avaliação: Duas resenhas a respeito de textos e conteúdos do curso (de 5 a 10 páginas), a serem entregues no meio e no final do semestre. Ambas podem ser escritas em inglês ou português, conforme acordo inicial com as docentes.

Bibliografia:

CLIFFORD, James. Colecionando Arte e Cultura. In: *Revista do Patrimônio*. No. 23. 1994. pp. 69-89.



Programa de Pós-Graduação em História da Arte

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / EFLCH

Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP

GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: *O Saber Local*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas In: *Revista Arte e Ensaios* No. 8. Disponível em: http://www.eba.ufrj.br/ppgav/doku.php?id=revista:arte_e_ensaios_08. Acesso em 16/04/2013.

GELL, Alfred. *Art and Agency*. An anthropological theory. Oxford: Clarendon Press, 1998.

GONÇALVES, José Reginaldo. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

INGOLD, Tim (Ed.). *Key debates in anthropology*. London, Routledge, 1996.

MARCUS, George: Estética Contemporânea do Trabalho de Campo. In: BARBOSA, MORPHY, Howard. Arte como um modo de ação: alguns problemas com Art and Agency de Gell. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, v. 1, n. 3, 2011/2012. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/viewFile/2626/2033>.

PRICE, Sally. *Arte Primitiva em Centros Civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

SCHNEIDER, A; WRIGHT, C. *Contemporary Art and Anthropology*. Berg Publishers, 2005.

Bibliografia Complementar:

Kyle Powys Whyte, "Indigenous (Science) Fiction for the Anthropocene: Ancestral Dystopias and Fantasies of Climate Change Crises," *Environment and Planning E: Nature and Space* 1, nos. 1/2 (2018).

Jessica L. Horton, "Drones and Snakes," *Art in America* 105, no. 9 (October 2017): 104-109.

Carolina A. Miranda, "[Q&A: The artist who made protestors' mirrored shields says the 'struggle porn' media miss point of Standing Rock.](#)" Los Angeles Times, January 12, 2017.

"Colonialism," and Dean Itsuji Saranillio, "Settler Colonialism," in *Native Studies Keywords*, 271-283.

Theresa L. Miller, "Toward a Sensory Ethnobotany in the Anthropocene," and "Tracing Indigenous Landscape Aesthetics," in *Plant Kin: A Multispecies Ethnography in Indigenous Brazil* (University of Texas Press, 2019).

Eduardo Viveiros de Castro, "Exchanging Perspectives: The Transformation of Objects into Subjects in Amerindian Ontologies," *Common knowledge* 25, no. 1-3 (April 2019 [2002]): 21-42.

Fabíola Andréa Silva, "Ceramic Production Technology Among the Asurini of Xingu: Technical Choices, Transformations and Enchantment," *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology* 16 (2019): 1-29.

Kyle Powys Whyte, "Is it Colonial Déjà Vu? Indigenous Peoples and Climate Injustice," *Humanities for the Environment: Integrating Knowledges, Forging New Constellations of Practice*. Joni Adamson, Michael Davis, and Hsinya Huang, eds. (Earthscan Publications), 88-104

Lill-Ann Körber, Scott MacKenzie, and Anna Westerståhl Stenport, "Introduction: Arctic Environmental Modernities from the Age of Exploration to the Era of the Anthropocene," and Andrew Stuhl, "The Disappearing Arctic? Scientific Narrative, Environmental Crisis, and the Ghosts of Colonial History, in *Arctic Environmental Modernities: From the Age of Polar Exploration to the Era of the Anthropocene*, Palgrave Macmillan, 2017, 1-42.